

COMUNICADO DE IMPRENSA

LISBOA, 06/12/2024

Investigadores pedem à Comissão Europeia que proteja a água e a vida subterrânea da poluição

Apelo foi publicado na revista Science dois dias depois do Parlamento Europeu ter dado luz verde para a revisão das normas de avaliação da qualidade da água.



Autora: Ana Sofia Reboleira.

O mundo subterrâneo esconde um valor frequentemente subestimado, numa acepção que parece não ter, por exemplo, em conta o seu papel vital no armazenamento de água potável e inerente contributo para o abastecimento deste recurso há muito dado por garantido, ou a riqueza e singularidade das espécies que alberga. Aproveitando o aval do Parlamento Europeu para colmatar lacunas na legislação em vigor, uma equipa internacional de cientistas integrados no projeto Biodiversa+ DarCo e liderada por Tiziana Di Lorenzo, investigadora do CE3C – Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Conselho Nacional de Investigação Italiano, publicou, na revista Science, um apelo para que os ecossistemas subterrâneos e a sua biodiversidade, não sejam, uma vez mais, esquecidos.

Ao contrário das massas de água superficiais, controladas regularmente do ponto de vista físico-químico e biológico, a água subterrânea padece de uma desatenção alarmante. A limitação da avaliação da sua qualidade a parâmetros físico-químicos ignora a informação que a componente ecológica pode dar acerca da saúde deste recurso natural. Para Di Lorenzo “**o impacto da utilização de contaminantes [como os pesticidas], que se infiltram no solo e se acumulam nos aquíferos, não é compreendido no seu todo se forem deixados de lado levantamentos regulares da fauna subterrânea, adaptada e exclusiva destes ecossistemas e extremamente sensível às ameaças que enfrentam**”. A análise e comparação dos dados entre cada levantamento pode revelar o trajeto que a massa de água e o habitat estão a trilhar: rumo à degradação, resiliente face às pressões exercidas, ou em bom estado de conservação. Este é um exemplo claro da subjetividade de que a legislação atual padece e do que pode ser agora melhorado durante a vigência da Polónia na Presidência do Conselho da União Europeia já no próximo ano.

A biodiversidade subterrânea é única, apresentando adaptações morfológicas e fisiológicas desenvolvidas ao longo de milhões de anos para sobreviver na escuridão que caracteriza estes ecossistemas. A investigadora CE3C Ana Sofia Reboleira, perita mundial em fauna subterrânea e também autora do artigo, tem destacado Portugal enquanto *hotspot* de biodiversidade subterrânea, apesar do vazio legal relativo à monitorização e conservação destes ecossistemas. “**A biodiversidade das águas subterrâneas, que inclui animais, fungos e microorganismos únicos e especializados, tem um papel primordial na manutenção da qualidade da água. É debaixo de terra que temos 97% das reservas totais de água disponível para o consumo humano imediato e é a sua biodiversidade que recicla os nutrientes e contaminantes que chegam a estas reservas estratégicas para o futuro da humanidade. É vital acautelar a sua proteção com medidas específicas**”, refere a também Professora de Ciências ULisboa.

As lições sobre o ciclo da água trazem à memória a continuidade do seu movimento, onde a água da chuva que se infiltra no solo desce até aos aquíferos, sustem rios e lagos, e termina no mar, para depois tornar a evaporar e cair das nuvens novamente. Esta perpetuidade permite ilustrar o que acontece quando o fator em causa é perturbado por fenómenos de poluição: os contaminantes das águas subterrâneas prosseguem até às linhas e massas de água superficiais e alcançam o mar, somando impactos em cada um destes momentos. Olhar definitivamente para a proteção do subsolo permitirá assegurar que os esforços existentes à superfície, na salvaguarda do que mais facilmente vemos, sejam mais eficazes e eficientes face ao investimento que cativam.

Muito em breve, os Estados Membros estarão a discutir os Planos de Gestão de Região Hidrográfica para o horizonte 2028-2033, pelo que urge articular todos instrumentos existentes para promover o seu sucesso coletivo.

Mais informações:

Ana Sofia Reboleira (asreboleira@ciencias.ulisboa.pt; 963 346 301)

Artigo - <https://www.science.org/doi/10.1126/science.ads8140>

Sobre o DarCo:

O projeto DarCo visa promover o conhecimento sobre a biodiversidade subterrânea na Europa e informar acerca da sua gestão. O objetivo global é desenvolver um plano concreto para incorporar os ecossistemas subterrâneos na Estratégia de Biodiversidade da União Europeia (UE) para 2030.

Mais informações em <https://www.biodiversa.eu/2023/04/19/darco/>.

Sobre o CE3C:

CE3C - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais: Unidade de I&D de excelência sediada na Faculdade de Ciências da ULisboa e com polos na Universidade dos Açores e no Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Comprometidos com um futuro sustentável, produzimos investigação fundamental e aplicada em Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, integrando as ciências da vida e climáticas, dos organismos aos ecossistemas (naturais e antropogénicos), em Portugal, na Europa, CPLP e mais além.

ce3c.ciencias.ulisboa.pt | Rúben Oliveira (rfoliveira@fc.ul.pt, 935 591 484)